

As pedras que ameaçam travar a economia nacional

O Banco de Portugal revela que há riscos significativos que podem inviabilizar as projecções do governo moçambicano em relação ao desempenho da economia em 2011. As expectativas de uma inflação alta, a evolução dos preços das matérias-primas no mercado internacional, a volatilidade do metical e a pressão exercida pelos mega-projectos de infra-estruturas são as maiores ameaças à economia avançadas pelo relatório sobre a Evolução das Economias dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), produzido pelo Banco de Portugal.

No que se refere ao risco inflacionário, o documento aponta que o enraizamento das expectativas de inflação elevada acarretará o prolongamento do pendor restritivo da política monetária, com consequentes impactos sobre o crédito à economia e sobre a solidez e rentabilidade do sector bancário. Naturalmente, uma economia pouco financiada não tem como desenvolver uma série de projectos que possam induzi-la ao bom desempenho.

Após ter registado uma inflação média de 3.3% em 2009, a taxa retornou aos dois dígitos em 2010, ao fixar-se em 12.7%, e a previsão de 9.5% é indicativa de que os preços de produtos continuarão a subir no presente ano. No entanto, os números mostram que há uma estabilidade dos preços, em 2011, sobretudo quando se compara com os dados registados no ano transacto.

"Desde o início de 2011, os preços têm denotado alguma desaceleração no seu ritmo de crescimento, com a inflação homóloga a cair para 11.3% em Maio, face a 16.6% em Dezembro de 2010. Contando com o esforço das autoridades em controlar a massa monetária, foi estabelecido um objectivo de inflação média de 9.5% no final do corrente ano", lê-se no relatório.

O risco de uma taxa de inflação elevada está também associado à evolução dos preços no mercado internacional, sobretudo das matérias-primas, penalizando o desempenho da economia, dada a sua dependência às importações.

Tal como sucedeu em 2010, prevalece, em 2011, a ameaça da volatilidade da taxa de câmbio do metical em relação às moedas dos principais parceiros comerciais do país, nomeadamente, dólar, euro e rand.

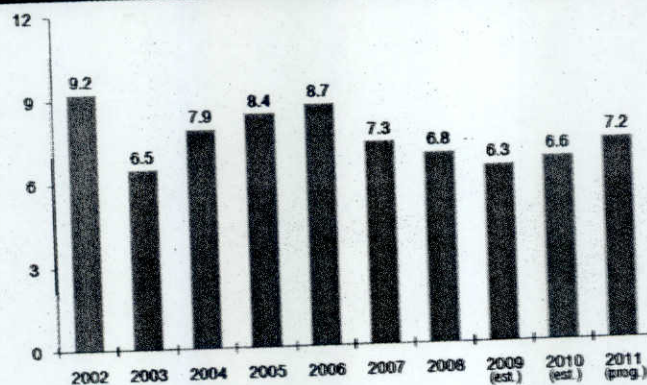
Recorde-se que, após o metical ter depreciado significativamente em quase todo o ano de 2010, no presente ano, a moeda nacional tem recuperado a sua posição em relação às principais moedas que circulam no mercado, tendo, de Novembro de 2010 a esta parte, apreciado mais 10% só em relação ao dólar.

O relatório sobre a Evolução das Economias

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

	2008	2009	2010	2011
		Est.	Est.	Prog.
PIB real (t.v. anual)	6.8	6.3	6.6	7.2
Inflação (t.v. média)	10.3	3.3	12.7	9.5
Massa monetária (t.v.)	20.3	32.6	22.8	20.0
Balança Corrente (% PIB)	-11.9	-12.4	-10.1	-11.9
Saldo orçamental (% PIB)	-2.3	-5.4	-3.7	-6.4
Dívida externa (% PIB)	36.5	40.2	32.5	-

PIB REAL | Taxas de variação anual em percentagem



BALANÇA DE PAGAMENTOS | Em percentagem do PIB

	2008	2009	2010	2011
			Est.	Prog.
Balança Corrente	-11.9	-12.4	-10.1	-11.9
Balança Comercial	-10.0	-13.0	-11.0	-11.2
Exportações	26.7	21.8	22.6	22.2
Importações	-36.6	-34.8	-33.6	-33.4
Balança Serv. e Rend.	-10.5	-7.2	-5.8	-7.2
Transferências Correntes	8.6	7.8	6.8	6.5
Bal. Capitais e Financ.	12.0	13.1	12.2	12.7
Bal. Capitais	4.2	4.3	3.5	3.7
Bal. Financeira	7.7	8.8	8.7	9.0
dq: IDE (líq.)	5.9	9.1	8.0	7.5
Erros e Omissões	1.1	1.3	-1.5	0.0
Balança Global	1.2	2.0	0.6	0.8

Fontes: Banco de Moçambique, FMI e Banco de Portugal

Após ter registado uma inflação média de 3.3% em 2009, a taxa retornou aos dois dígitos em 2010, ao fixar-se em 12.7%, e a previsão de 9.5% é indicativa de que os preços de produtos poderão subir vertiginosamente no presente ano.

dos PALOP do Banco de Portugal apresenta, ainda como um risco, a contínua expansão dos mega-projectos, o que pode provocar um constrangimento ao nível das infra-estruturas de transporte.

RETORNAR A UM CRESCIMENTO DE 7%

A projecção do executivo moçambicano é de voltar a registar um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) na ordem dos 7% em 2011. Recorde-se que 2007 foi o último ano em que a economia cresceu acima de 7%, sendo que, a partir de 2008, o desempenho caiu para 6%.

Trata-se de um crescimento que será empurrado pelo "crescimento da actividade dos mega-projectos, nomeadamente a nível da extracção de carvão, contando igualmente com o investimento eminentemente público, destinado a infra-estruturas".